

CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 2017

Cappella Mediterranea
Coro de Câmara de Namur
Leonardo García Alarcón
regência

Série Branca

11 de abril

Camerata Salzburg
Gregory Ahss regência
Bernarda Fink mezzo-soprano

14 de maio

Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Nelson Goerner piano

26 de junho

Geneva Camerata
Pieter Wispelwey violoncelo

3 de setembro

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

2 de outubro

Yuja Wang piano

27 de novembro

Carolin Widmann violino
Denis Kozhukhin piano

Série Azul

13 de março

Jan Lisiecki piano

15 de maio

Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Xavier Phillips violoncelo

11 de junho

Les Violons du Roy
Bernard Labadie regência
Magdalena Kožená mezzo-soprano

4 de setembro

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

23 de outubro

Quarteto Modigliani
Jean-Frédéric Neuberger piano

6 de novembro

Orquestra de Câmara de Viena
Stefan Vladar piano



Orquestra Filarmônica
de Dresden.
Foto: Marco Borggreve

Renovação de 23/10 a 10/11. Novas assinaturas a partir de 4/12.

Mais informações: www.culturaartistica.com.br ou pelo telefone 11 3256 0223

O Ministério da Cultura,
o Governo do Estado de São Paulo,
a Secretária da Cultura
e a Associação Sociedade de
Cultura Artística apresentam

CULTURA ARTÍSTICA TEMPORADA 2017

Cappella Mediterranea Coro de Câmara de Namur Leonardo García Alarcón *regência*



PATROCÍNIO

 **ESTADÃO**

REALIZAÇÃO

**Cultura
artística**



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Gioconda Bordon	3
Programa	4
Notas sobre o programa <i>Roberto Rodrigues</i>	6
Biografias	13

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

PRESIDENTE Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

VICE-PRESIDENTE Gioconda Bordon

DIRETORES Carlos Mendes Pinheiro Júnior, Fernando Lohmann, Frederico Carramaschi,
Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Fernando Carramaschi

VICE-PRESIDENTE Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo, Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto,
Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Milú Villela,
Pedro Parente, Plínio José Marafon, Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO

Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, George Zausner, João Lara Mesquita, Mário Arthur Adler,
Patrícia Moraes, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gioconda Bordon

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Ludovico Desenho Gráfico

SUPERVISÃO GERAL

Sílvia Pedrosa

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Conteúdo Comunicação

EDIÇÃO

Marta Garcia

FICHA CATALOGRÁFICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

PRESIDENTE DE HONRA Fernando Henrique Cardoso

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Fábio Colletti Barbosa

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Antonio Carlos Quintella

DIRETOR EXECUTIVO Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE Fausto Augusto Marcucci Arruda

MARKETING Carlos Harasawa *diretor*

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

Cultura
artística



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Sociedade de Cultura Artística

Nos dois concertos finais da Temporada 2017 serão apresentadas obras até hoje pouco exibidas nas salas paulistanas – uma oportunidade para desfrutarmos de variadas e cativantes sonoridades. Na primeira noite, com *L'Orfeo*, celebramos os 450 anos de nascimento de Claudio Monteverdi, autor de alguns dos fundamentos da música ocidental, sobretudo no que diz respeito ao canto. Na segunda noite, uma novidade para quase todos nós: *O Dilúvio Universal*, de Michelangelo Falvetti, oratório de 1682 gravado pela primeira vez em 2010, pelo Cappella Mediterranea e pelo Coro de Câmara de Namur.

Depois dos concertos da Orquestra do Capitólio de Toulouse, que interpretou peças do fim do século XIX e do início do século XX, voltamos para os anos 1600, para a magia acolhedora das vozes monteverdianas e para o canto barroco pouco conhecido de Falvetti. Uma verdadeira viagem no tempo e no som.

O ano de 2017 marca o início de uma nova etapa para a Sociedade de Cultura Artística. A reconstrução do teatro, em sua dimensão física e arquitetônica, não se limita a devolver a São Paulo um palco de enorme significado para a sua vida cultural. O surgimento desse novo espaço também nos leva a refletir sobre as possibilidades de ampliação e diversificação das manifestações musicais e artísticas que essa instituição vem oferecendo à cidade faz 105 anos.

Agradecemos muito a sua presença nos concertos da temporada que agora se encerra, com a excelência do ensemble Cappella Mediterranea e do Coro de Câmara de Namur.

Um ótimo concerto, boas festas e até 2018!

CULTURA ARTÍSTICA — TEMPORADA 2017

SÉRIE BRANCA Sala São Paulo
13 de novembro, segunda-feira, 21h

Cappella Mediterranea Coro de Câmara de Namur Leonardo García Alarcón *regência*

CLAUDIO MONTEVERDI (1567-1643)

L'Orfeo

- I. Prólogo c. 50'
- II. Ato I
- III. Ato II

intervalo

- IV. Ato III c. 60'
- V. Ato IV
- VI. Ato V

Os concertos serão precedidos do **Momento Musical**, palestra de Irineu Franco Perpetuo sobre os compositores, peças e intérpretes da noite, que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2017 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Cappella Mediterranea
Coro de Câmara de Namur
Leonardo García Alarcón *regência*

MICHELANGELO FALVETTI (1642-1692)

Il Diluvio Universale

c. 70'

In Cielo

Sinfonia e prólogo: *Cedi pietà, non mi
resister più*

Recitativo: *Tropo, ah troppo sofferi*

Ária: *L'universo è mia palestra*

Recitativo: *A' miei cenni ubidiente*

Ária a quatro: *O Giustizia Divina*

Ária: *Seguaci del mio volere*

Ária: *Scoppijn gravidi i miei sdegni*

Recitativo: *Gli protervi nel mar punir
si denno*

Recitativo: *Del tuo divino impero*

Coro a cinco: *Le nubi funeste intimin
la guerra*

In Terra

Dueto: *Dolce sposo Noè*

Dueto : *Il Gran Dio di pietà*

Recitativo: *Divin Monarca*

Dueto: *Motor Divino*

Ária: *Sì, mie potenze armatevi*

Recitativo a dois: *I tuoi decreti eterni*

Ária: *Dal naufragio comune tua
fida Sposa*

Coro a três: *Grazie à la man tonante*

Recitativo e ária: *Empij mortali,
al Creator rubelli*

Ária: *Stempratevi o Cieli,
piovete a diluvij*

Il Diluvio

Sinfonia de tempestade e coro:

A fuggire, à morire

Ária: *Da le caverne oscure*

Coro a três: *E chi mi dà aita?*

Recitativo: *La morte ingoio*

Ária: *Sorde stelle, Cieli irati*

Dueto: *Son pur'io, nol vedete*

Ária: *Apritevi il varco a la Morte*

Coro a cinco: *Ahi che nel fin di cosi
ria tragedia*

Tarantela: *Ho pur vinto d'un
Mondo intiero*

In l'Arca di Noè

Dueto: *Placati Dio di bontà*

Coro a cinco: *Mio core festegia*

Recitativo: *Cangia dolce mio Dio*

Dueto: *Ecco l'Iride paciera*

Coro a cinco: *Or se tra sacre Olive*

Programação sujeita a alterações.

Notas sobre o programa

Roberto Rodrigues

CLAUDIO MONTEVERDI (1567-1643)

L' Orfeo – Favola in musica

MICHELANGELO FALVETTI (1642–1692)

Il Diluvio Universale – Dialogo posto in musica

É comum reduzir a ópera e o oratório a um mesmo gênero de música dramática, diferenciados apenas pelo argumento (profano ou sagrado) e pela encenação (geralmente não aplicada ao oratório). Na Idade Média encontramos alguns gêneros assemelhados, como dramas litúrgicos, mistérios, autos, milagres e peças teatrais com diálogos entremeados de música, dificultando ainda mais esta distinção. Apesar de potencialmente irmanados na linguagem, a ópera e o oratório têm origens e funções muito distintas.

O termo “oratório” surgiu no século XVI, para designar o lugar (geralmente dentro da igreja) onde os fiéis se reuniam para atividades extralitúrgicas, como orações, leituras das vidas dos santos, exercícios espirituais e concertos musicais. Sua finalidade era moral e religiosa, mas também política, pois servia como propaganda da Contrarreforma, o movimento da Igreja Católica que se opunha à Reforma Protestante, e que tinha como principal braço a Companhia de Jesus. Alguns dos sermões do padre Antônio Vieira, enquanto ele esteve em Roma, foram proferidos no final de oratórios.

A Congregação do Oratório, ordem criada em 1565 por São Filipe Néri, também ajudou a propagar essa prática, atraindo fiéis em diversas regiões do mundo, inclusive no Brasil. Para o Oratório foram escritas *laudi spirituali*, predominantemente homorrítmicas (quando todas as vozes apresentam a mesma estrutura rítmica), aos poucos substituídas por diálogos sacros, designados então como oratórios.

A ópera é, por definição, um melodrama (*dramma per musica*), uma representação cênica inteiramente musicada que teve sua origem na

transição do Renascimento para o Barroco. Sua criação deve-se a um grupo de artistas e intelectuais reunidos em torno do conde Giovanni de Bardi, em Florença. O grupo ficou conhecido como Camerata Fiorentina, e tinha entre seus integrantes músicos como Vincenzo Galilei, Jacopo Peri, Giulio Caccini e Emilio de Cavalieri, que, junto a intelectuais e poetas como Girolamo Mei e Ottavio Rinuccini, desejavam recriar o teatro grego, tido como o modelo perfeito dos arquétipos humanos. Debruçados sobre a tragédia grega, esses músicos pensavam em como estabelecer o diálogo dos atores e sua alternância com o coro, que narrava ou comentava a história através de música e dança. Alguns acreditavam que inclusive os diálogos teriam sido cantados, e, para isso, os modelos musicais da época eram inadequados. Os *Intermedi* e as comédias madrigalescas eram apreciados, mas não se mostravam eficientes na dramaturgia. O contraponto seria inconciliável com os princípios enunciados por Platão, e as estruturas polifônicas eram consideradas impróprias para a representação dos sentimentos humanos. Faltava o elemento transformador, um suporte adequado para os *affetti*. Vários compositores criaram soluções diferenciadas, buscando idealizar em música o ritmo e as alturas naturais da fala recitada. Chegou-se a um elemento em comum, o recitar cantado, *stile recitativo*, ou *stile rappresentativo*. O suporte harmônico para o canto seria o baixo contínuo, técnica que já vinha sendo empregada na música sacra.

Entre a ópera e o oratório há uma obra singular, a *Rappresentazione di Anima e di Corpo*, de Emilio de Cavalieri, apresentada em Roma, no oratório filipino de Santa Maria de Vallicella, em 1600. Muito embora sua função seja a de um oratório, a sua linguagem é a de um melodrama. Em sua edição encontramos um valioso texto destinado “aos leitores”, com indicações para aquela obra e para outras que viessem a ser escritas. Cavalieri pede aos cantores que cantem com afeto, sem ornamentos, que expressem e articulem as palavras e que estas sejam acompanhadas com gestos não só de mãos, mas também de passos; aos instrumentos, o autor pede que sejam bem afinados e em número adequado ao lugar (que não deve ser muito grande), e que fiquem escondidos da vista do público (que deve estar comodamente sentado, a fim de poder usufruir de maneira mais silenciosa e atenta). Aos compositores recomenda que as obras não ultrapassem duas horas, sendo divididas em atos; que os solos sejam distribuídos nas diferentes vozes, com variação de andamentos e compassos; que usem o recurso do eco, e que o Baile seja dançado pelos próprios

cantores, segurando e tocando seus instrumentos. Cavalieri também lista os instrumentos a serem utilizados e suas combinações. Na *Rappresentazione*, Cavalieri utiliza a personificação do Corpo e da Alma (alegorias) para construir o enredo. O oratório irá se desenvolver com o surgimento de um novo elemento, o narrador (*Historico*), que permite maior proximidade do esquema discursivo das fontes bíblicas. O modelo do oratório barroco será estabelecido em meados do século XVII pelo compositor romano Giacomo Carissimi.

Em 1598 surge a primeira ópera, *Dafne*, com música de Jacopo Peri e libreto de Ottavio Rinuccini. Dois anos depois, nas festividades do casamento de Maria de Médici com Henrique IV da França, Peri e Rinuccini apresentam a ópera *L'Euridice* no Palazzo Pitti, surpreendendo a audiência com a cenografia. Um dos convidados do casamento de Maria e Henrique IV era Vincenzo Gonzaga, duque de Mântua, que posteriormente encarregou Claudio Monteverdi (1567-1643) de compor uma ópera com o mesmo tema para ser encenada na corte de Mântua. Dessa vez, a história surge com o título *L'Orfeo*, nas mãos do libretista Alessandro Striggio (ca.1573-1630), *il giovane*. Striggio baseia-se no poema *Metamorfoses*, de Ovídio, e no quarto livro das *Geórgicas*, de Virgílio.

Orfeu, filho de Apolo e da musa Calíope, tem sua esposa Eurídice morta por uma serpente no dia de seu casamento. Decide então resgatar a amada dos Ínferos, local que, na mitologia grega, abriga todos os mortos e onde suas almas vagam eternamente, desprovidas de memória e sentimento. Com sua lira e seu canto faz adormecer Caronte, o barqueiro que se negara a levá-lo ao reino dos mortos. Nos Ínferos, o canto de Orfeu comove Prosérpina, esposa de Plutão, o deus do mundo subterrâneo. Este permite que Orfeu retorne com Euridice, com a condição de não olhar para a amada que o segue. Quase ao final do percurso, porém, ele se volta para trás e, de acordo com o mito, a perde para sempre.

Orfeu é o arquétipo do poder da música, e Striggio assim o demonstra, colocando a Música, personificada, em seu Prólogo:

*Io la musica son, ch'ai dolci accenti
So far tranquillo ogni turbato core
Ed or di nobil'ira & or d'Amore
Poss'infiammar le più gelate menti*

Eu sou a Música, cujos doces sons sabem
acalmar os corações atormentados.
E posso inflamar com cólera
ou amor os espíritos mais frívolos.

No libreto da ópera de Peri e Rinuccini, Eurídice era libertada sem nenhuma condição, num final adequado para ser apresentado em uma festa de casamento. No encerramento, o libreto de Striggio traz Orfeu fugindo das bacantes, que celebram Bacco, deus do vinho e do teatro.

Assim teria sido a estreia de *L'Orfeo* na corte de Mântua em 1607, segundo o libreto impresso e distribuído aos espectadores, mas este final possivelmente não agradou Monteverdi, já que na edição de 1609 o autor traz outra versão: Orfeu retorna à superfície e lamenta-se, dialogando com o próprio eco (símbolo do amor não correspondido); em seguida surge Apolo para levar seu filho ao Olimpo, onde poderá contemplar a amada Eurídice nas estrelas.

Em *L'Orfeo*, Monteverdi introduz o *stilo concertato*, quando as linhas instrumentais, ao invés de dobrarem as vozes, são independentes e complementares a elas. Sua orquestra não apenas acompanha os cantores, mas também participa na construção dos sentimentos através de efeitos dramáticos e combinações timbrísticas. Uma *toccata* inteiramente no acorde de Ré maior é escrita para a abertura da cortina. Também identificada como a fanfarra do duque de Mântua, essa *toccata* será reutilizada por Monteverdi no início do *Vespro della Beata Vergine* (1610). As sinfonias e os ritornelli conduzem as seções. O recitativo, já dominado por Monteverdi, em *L'Orfeo* surge expandido, e o canto torna-se, por vezes, virtuosístico. Monteverdi consegue, em sua primeira obra, estabelecer um paradigma.

O oratório *Il Diluvio Universale* foi escrito por Michelangelo Falvetti (1642-1692), compositor siciliano de origem calabresa, em função de sua nomeação como mestre de *cappella* do Duomo da cidade de Messina, situada no nordeste da Sicília, onde a obra foi apresentada em 1682. A partitura ficou esquecida por mais de três séculos e foi redescoberta em 2002 por Leonardo García Alarcón. O manuscrito de *Il Diluvio*, guardado na Biblioteca Universitária de Messina, não traz os nomes dos personagens e nem a data de sua realização, dados que foram recuperados através de um exemplar do libreto mantido na Fundação Giorgio Cini, em Veneza. É provável que tenha existido outra cópia do manuscrito, guardada no Palácio do príncipe Calogero Ruffo della Floresta, mas que teria sido destruída pelo terremoto de 1908. Seguido por um *tsunami*, esse sismo foi uma das

maiores catástrofes naturais do século XX: matou metade da população de Messina e destruiu 90% dos seus edifícios.

A história da Arca de Noé, encontrada no Livro do Gênesis, foi a base para o libreto de Vincenzo Giattini (1630-1697). Nesse episódio bíblico, Deus, ao perceber que a humanidade insistia continuamente no pecado e na iniquidade, arrepende-se de sua criação, decidindo fazer desaparecer da superfície da terra todos os homens e animais. Entretanto, poupa Noé, um homem justo, a quem ordena a construção de uma arca para acolher sua família e casais de todas as espécies de animais. Após 40 dias e 40 noites, as cores no céu e a pomba trazendo o ramo de oliveira anunciam o fim do Dilúvio, e a terra é então repovoada.

O Dilúvio sempre foi visto como um castigo divino, e podemos imaginar o impacto e o significado deste tema para os habitantes daquela região, constantemente afetada por cataclismos. Vemos nas igrejas antigas uma miríade de mosaicos, afrescos e pinturas: a expulsão do Paraíso, o Dilúvio, a Torre de Babel e, principalmente, o Juízo Final — cena que atrai o olhar para os detalhes do Inferno. A grande força da Bíblia reside nos símbolos e seus textos servem à humanidade há milênios. Assim, os antigos padres da igreja já interpretavam a Arca de Noé como a Igreja (o “corpo” de Cristo, o novo Adão). A pomba com o ramo de oliveira simboliza a paz, e como sinal da Nova Aliança surge o arco-íris, no qual a luz é percebida em toda a diversidade de seus matizes. O Dilúvio representa a misericórdia de Deus, e a água, o elemento purificador.

Falvetti é extremamente habilidoso no figurativismo, efeito através do qual a música expressa o significado de uma palavra ou de uma ação. No prólogo surge a Justiça Divina, que conclama os quatro elementos — ar, terra, fogo e água — a punirem a humanidade, e as propriedades dos elementos são musicalmente materializadas; ao final do primeiro ato, intitulado “No Céu”, percebe-se o prenúncio do Dilúvio na emulação de nuvens se formando, da chuva, das inundações e do granizo (*Le nubi funeste*). No segundo ato, “Na Terra”, Noé e sua esposa pedem a Deus que sua justiça não seja tão devastadora: o comovente dueto do casal contrasta com a linha cantada por Deus, no registro severo de baixo. Deus ordena que o Dilúvio consuma a terra. A *Sinfonia de tempeste* abre o terceiro ato (“O Dilúvio”) com os primeiros pingos de chuva transformando-se em tempestade. Após

a aparição da Morte, ouvimos os clamores dos afogados, engasgados no movimento das águas; por isso o texto é interrompido, mas revelado pela rima:

<i>E chi mi dà aita?</i>	E quem me dá ajuda?
<i>In mar senza sponde</i>	Em mar sem costas
<i>All'onde consegno la Vi... [ta]</i>	Às ondas entrego a Vi... [da]
<i>Ahi perfida sorte</i>	Ai pérfida sorte,
<i>Ingoio la Mor... [te]</i>	Engulo a Mor... [te]

A Natureza Humana sucumbe ante a irredutível Morte, que canta alegremente, dançando uma *tarantella* – curiosamente, a *tarantella* surgiu do Tarantismo, crença na qual a pessoa picada por uma tarântula deveria dançar freneticamente para que o veneno fosse expelido do corpo pelo suor e pelos humores. No último ato, “Na Arca de Noé”, o coro celebra o fim do Dilúvio e sua aliança com Deus: o arco da ira divina transforma-se em arco-íris da paz.



Cappella Mediterranea

O grupo Cappella Mediterranea foi fundado em 2005 pelo argentino Leonardo García Alarcón, maestro apaixonado pela música da região mediterrânea e pelo barroco latinoamericano. O desejo de uma interpretação diversa da convencional para esse repertório guiou seu projeto, doze anos atrás.

Hoje, o conjunto explora também motetos, madrigais e óperas, o que confere à Cappella um estilo bastante singular. Peças esquecidas ou pouco difundidas, novas leituras de obras canônicas e, ainda, a associação de teatro e dança à música conferiram ao grupo um grande reconhecimento tanto do público quanto da crítica. Em 2010, o enorme sucesso da apresentação de *Il Diluvio Universale*, de Falvetti, multiplicou consideravelmente a audiência do ensemble.

O Cappella Mediterranea se apresenta em salas de concerto prestigiadas como o Carnegie Hall, em Nova York; o Vienna Konzerthaus; o Concertgebouw, em Amsterdã; o Teatro Colón, em Buenos Aires; o Théâtre du Châtelet, em Paris; o Château de Versailles, entre entre muitas outras.

Em 2013, o ensemble estreou, no Festival de Aix-en-Provence, a produção operística *Elena*, de Francesco Cavalli, composta em 1659. No ano passado, o grupo apresentou, pela primeira vez na Ópera Nacional de Paris, outra ópera de Cavalli, *Eliogabalo*. Em janeiro deste ano, em Genebra, apresentou a obra *Il Giasone*, também de autoria de Cavalli. Na temporada 2017-2018, o grupo continuará apresentando estas e outras obras na Europa e na América do Norte, e iniciará uma residência de vários anos na Ópera de Dijon.

Em sua discografia constam em torno de 20 álbuns lançados pelos selos Ambronay, Naïve, Ricercar e Alpha Classic. Suas gravações de obras de Barbara Strozzi, Giovanni Giorgi, Giuseppe Zamponi e Michelangelo Falvetti são consideradas referências. A orquestra recebeu, em 2013, a indicação para o Grammy pelo CD *Sogno barocco*, com a mezzosoprano Anne Sofie von Otter.

Saiba mais

No álbum *Una utopia argentina*, lançado em 2012, pela Ambronay, o Cappella Mediterranea mescla peças de Monteverdi, como *Lamento della ninfa* e *Pur ti miro*, com sucessos de Piazzolla, como *Balada para un loco* e *Balada para mi muerte*.

Coro de Câmara de Namur

Criado em 1987, o Coro de Câmara de Namur dedica boa parte de seu repertório à herança musical de sua região, distrito e província de Namur, ao sul da Bélgica. Destacam-se nos programas do grupo obras de Lassus, Rogier, Hayne, Gossec, Grétry e também as grandes peças para coral, como os Oratórios de Haendel, as Paixões de Bach, os Réquiem de Mozart e de Fauré.

O coro apresenta-se assiduamente nos festivais europeus, sob o comando dos mais renomados regentes, tais como Marc Minkowski, Guy Van Waas, Simon Halsey, Philippe Herreweghe, Jordi Savall e Christophe Rousset.

A discografia do Namur conta com aproximadamente 60 álbuns, com destaque para os CDs lançados pelo selo Ricercar, que receberam indicações para os prêmios Victoires de la Musique Classique, Choc de Classica, Diapason d'Or e Editor's Choice da revista *Gramophone*, entre outros.

Sob o comando do regente argentino Leonardo García Alarcón desde 2010, novas gravações deram sequência à bem-sucedida trajetória discográfica do grupo. Entre elas estão *Maccabeus*, de Haendel; *O Dilúvio Universal*, de Falvetti; os motetos e a *Missa*, de Giorgi, e as cantatas de Bach.

Em comemoração aos 450 anos de nascimento do compositor italiano Claudio Monteverdi, durante a temporada de 2017 o Namur vem apresentando, tanto na Europa como na América Latina, a ópera *L'Orfeo*.

Saiba mais

O CD mais recente do Coro de Namur, *Canticum Canticorum*, com obras de Orlando di Lasso, recebeu, em 2017, o prêmio da International Music Awards (ICMA), de Leipzig, na categoria Música Antiga.



FREDERIC MAUREL



Leonardo García Alarcón

Leonardo García Alarcón nasceu em La Plata, Argentina, em 1976, e começou a estudar piano aos seis anos. Apaixonado por Bach, atuou como baixo contínuo e, em seguida, passou a se dedicar ao cravo e ao órgão. Sua atividade como regente teve início na Universidade Nacional de La Plata. Em 1997 mudou-se para a Europa e estudou cravo com Christiane Jaccottet, no Conservatório de Genebra. Depois de integrar o Elyma Ensemble, tornou-se assistente de direção de Gabriel Garrido, diretor do conjunto.

Em 2005, fundou seu próprio grupo, o Cappella Mediterranea, especializado em música barroca do sul da Europa e da América Latina. Neste mesmo ano, assumiu o cargo de Maestro al Cembalo e tornou-se chefe do departamento de canto barroco no Conservatório de Genebra. De 2008 a 2013 foi residente do Centro Cultural de Rencontre d'Ambronay, e desde 2010 é também responsável pela direção do Coro de Câmara de Namur. Em 2015, fundou a Orquestra Millenium, na Bélgica.

Aclamada pela crítica internacional, a discografia de Alarcón tem como destaque os álbuns *Virtuosissima compositrice*, com obras da compositora e cantora veneziana Barbara Strozzi; *Vespro della beata vergine*, de Monteverdi; *Vespro a San Marco*, de Vivialdi, *Il Diluvio Universale* e *Nabucco*, de Michelangelo Falvetti, *Carmina Latina* —um compêndio do barroco latino-americano, e *Heroines of the venetian baroque*, com peças de óperas de Francesco Cavalli.

Alarcón trabalha com frequência como regente convidado nos mais prestigiados festivais europeus, como o de Ambronay, na França, e em diversos teatros de ópera, como os de Paris, Lyon, Amsterdã, Genebra, Montecarlo, Lisboa e Buenos Aires. Na temporada 2017-18, ele apresentará, de Cavalli, *Eliogabalo*, *Erismena* e *Il Giasone* em Amsterdã e em Versalhes, e *Rei Artur*, de Purcell, em Genebra. Também regerá a Filarmônica da Radio France, a Orquestra Insula, a Filarmônica de Anvers e Les Violons du Roy, no Canadá.

Saiba mais

À frente do Cappella Mediterranea, em 2016 Alarcón lançou, pela gravadora Ricercar, o CD *Passio domini nostri Jesu Christi secundum Joannem*, de Alessandro Scarlatti. Em 2017, o CD *I sette peccati capitali* entrou na categoria “best recording” do prêmio Les Victoires de la Musique.

Cappella Mediterranea

Leonardo García Alarcón *regência*

SOLISTAS

Valerio Contaldo (*Orfeu*)
Mariana Flores (*Música/ Euridice*)
Giuseppina Bridelli (*Mensageira*)
Alejandro Meerapfel (*Plutão*)
Anna Reinhold (*Proserpina/ Esperança*)
Salvo Vitale (*Caronte*)
Amélie Renglet (*Ninfa*)
Nicholas Scott (*Pastor 1/ Espírito 3/ Eco*)
Leandro Marziotte (*Pastor 2*)
Alessandro Giangrande (*Pastor 3/ Espírito 1/ Apolo*)
Matteo Bellotto (*Pastor 4*)
Philippe Favette (*Espírito 2*)

CORO

Estelle Lefort, Julie Calbète, Elke Janssens: *sopranos 1*
Amélie Renglet, Alice Borciani, Marine Lafdal-Franc: *sopranos 2*
Jérôme Vavasseur: *contratenor*
Marcio Soares Holanda, Jonathan Spicher: *hautes-contres*
Thibault Lenaerts, Pierre Derhet, Maxime Melnik: *tenores*
Sergio Ladu, Jean-Marie Marchal: *barítonos*
Philippe Favette: *baixo*

ORQUESTRA

Manfredo Kramer, Sue-Ying Koang: *violinos 1*
Girolamo Bottiglieri, Stéphanie de Failly: *violinos 2*
Lola Fernandez, Samantha Montgomery: *violas*
Oleguer Aymami: *violoncelo*
Margaux Blanchard, Ronald Martin Alonso: *violas da gamba*
Eric Mathot: *contrabaixo*
Rodrigo Calveyra: *corneto e flautas doces*
Gustavo Gargiulo: *corneto e trompete*
Fabien Cherrier, Jean Noël Gamet, Aurélien Honoré, Aurélie Serre: *trombones*
Quito Gato: *teorba, guitarra barroca e percussão*
Monica Pustilnik: *archiluto e guitarra barroca*
Marie Bournisien: *harpa*
Jacopo Raffaele: *cravo e órgão*
Ariel Rychter: *flautas doces e órgão regal*

Leonardo García Alarcón: *espineta e direção*
Fabian Schofrin: *assistente de direção artística*

Cappella Mediterranea

Leonardo García Alarcón *regência*

SOLISTAS

Mariana Flores: soprano (*Rad*)
Marisu Pavon: soprano (*Água*)
Lucia Martin Carton: soprano (*Natureza Humana*)
Evelyn Ramirez Muñoz: mezzo-soprano (*Justiça Divina*)
Fabian Schofrin: contratenor (*Morte*)
Valerio Contaldo: tenor (*Noé*)
Matteo Bellotto: baixo (*Deus*)

CORO

Estelle Lefort, Julie Calbête, Elke Janssens: *sopranos 1*
Amélie Renglet, Eugénie de Padirac, Marine Lafdal-Franc: *sopranos 2*
Jérôme Vavasseur, Alessandro Giangrande: *contratenores*
Marcio Soares Holanda, Jonathan Spicher: *hautes-contres*
Thibault Lenaerts, Pierre Derhet, Maxime Melnik: *tenores*
Sergio Ladu, Jean-Marie Marchal: *barítonos*
Philippe Favette: *baixo*

ORQUESTRA

Manfredo Kramer, Stéphanie de Failly: *violinos 1*
Sue-Ying Koang, Girolamo Bottiglieri: *violinos 2*
Oleguer Aymami: *violoncelo*
Margaux Blanchard, Ronald Martin Alonso: *violas da gamba*
Eric Mathot: *contrabaixo*
Rodrigo Calveyra: *corneto e flautas doces*
Gustavo Gargiulo: *corneto*
Fabien Cherrier, Jean Noël Gamet: *trombones*
Quito Gato: *teorba e guitarra barroca*
Monica Pustilnik: *archiluto*
Marie Bournisien: *harpa*
Ariel Rychter: *órgão*
Pierre Rigopoulos: *percussão*

Leonardo García Alarcón: *direção*



O Cappella Mediterranea recebe o apoio do Ministério de Cultura Francês – DRAC, da região Auvérnia-Ródano-Alpes, da cidade de Genebra e de uma fundação privada suíça.

A turnê americana de 'Il Diluvio Universale' e 'Orfeo' é apoiada por Institut Français, Spedidam e Club cap' med'.

O Coro de Câmara de Namur recebe o apoio da Fédération Wallonie-Bruxelles, da Belgian National Lottery, da Província e Prefeitura de Namur e também do Port Autonome de Namur.

Para a turnê de novembro de 2017, o coro tem o apoio especial de NEW (Namur-Europe-Wallonie) e WBI (Wallonie-Bruxelles-International).



APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA





Cultura
artística

PATROCINADOR MASTER



PATROCINADORES PLATINA



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



APOIO



REALIZAÇÃO



AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leimer
Alexandre e Silvia Fix
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Brejeiro
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Denise Pauli Pavarina
Eduardo Define
Edward B. G. Weaver
Fabio de Campos Lilla
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Salomão
Hélio Seibel
Heloisa Leite de Moraes Define
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
Jorge Sidney e Nadia Atalla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lázaro de Mello Brandão
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marcos Braga Rosalino
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Otto Baumgart
Paulo Bruna

Paulo Proushan

Pedro Herz

Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Ursula Erika Marianna Baumgart
3 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alfredo Rizkallah
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Bruno Alois Nowak
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Erwin e Marie Kaufmann
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Henri Philippe Reichstul
Jayme Blay
José Luiz e Sandra Setúbal
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
MV Pratini de Moraes
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Sílvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Neto
Walter Ceneviva
Wolfgang Knapp
4 mantenedores anônimos

BENEFITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Antonio Carlos Marcondes Machado
Antonio Kanji
Arnaldo Malheiros
Caçados Casa Eurico
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carlos P. Rauscher
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Gernea
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando de Azevedo Corrêa
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galicia Empreend. e Participações Ltda.
Gerard Loeb e Angela Varela
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henrique Lindenberg Neto
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Izabel Sobral
Jayme Svermer
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Luci Banks Leite
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
Luiz Franco Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcia Igel Joppert
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi

Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Nelson Jafet
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia de Moraes
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Cezar Aragão
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio de Simon
Ricardo Luiz Becker
Rosa Maria Graziano
Ruben Halaban
Sergio Luiz Macera
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Wilma Kövesi (*l.m.*)
6 benfeitores anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Ana Cristina Arantes
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyearch
Andrea Sandro Calabi
Beatriz e Numa Valle
Beatriz Garcez Lohmann
Bernardo Guerra
Carla Milano
Carlos Alberto Junqueira Franco
Carlos Chagas Rodrigues
Carmen Guarini
Cássio Augusto Macedo da Silva
Charles e Sandra Cambur
Cíça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Cristina e Richard Barczinski
Dan Linetzky Waitzberg
Daniela e Frederico Carramaschi
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Molan Gaban
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Elizabete e Mauro Guiotoku

Eric Alexander Klug
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Guilherme Ary Plonski
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Horacio Mario Kleinman
Issei e Marcia Abe
José Carlos Dias
José de Paula Monteiro Neto
José Francisco Kerr Saraiva
José Rubens Pirani
Leda Tronca
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lucila Pires Evangelista
Luis Renato Oliveira
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Luiz Schwarcz
M.Luiza Santari M.Porto
Marcello D. Bronstein
Marcelo Gutglas
Márcio P. P. Garcia
Marco Tullio Bottino
Maria Cecilia Comegno
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Marisa e Patrick Nielander
Marta D. Grostein
Martha Diederichsen Stickel
Mauro André Mendes Finatti e Caio Andreazza Morbin
Omar Fernandes Aly
Patricia Giesteira
Pedro Spyridion Yannoulis
Plinio J. Marafon
Raquel Sztlerling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Ricardo Hering
Roberto Crissiuma Mesquita
Roberto Falzoni
Teli Penteado Cardoso
Walter Jacob Curi
21 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 22 de junho de 2017

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.



Bradesco



BNDES

CREDIT SUISSE



SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES

PRINCIPAIS DOADORES (R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Egidio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*im.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Woly nec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sílvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezzynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephem Mindlin
Jose Luiz Egidio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lívio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares

Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egidio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Roberto Egidio Setúbal
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado

Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veiculos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Rossi
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também
as doações de mais de 200
empresas e indivíduos que
contribuíram com até
R\$ 5.000,00. Lamentamos não
poder, por limitação de espaço,
citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

**Cultura
artística**

MINISTÉRIO DA
CULTURA



**CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 2017**

28 e 29 de março
TRIO WANDERER

24 e 25 de abril
LE CONCERT DE LA LOGE
PHILIPPE JAROUSSKY *contratenor*

23 e 24 de maio
BENJAMIN GROSVENOR *piano*

6 e 7 de junho
POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA
TREVOR PINNOCK *regência*
EMMANUEL PAHUD *flauta*

27 e 28 de junho
ROYAL NORTHERN SINFONIA
JULIAN RACHLIN *violino e direção artística*

1 e 2 de agosto
YOA — ORQUESTRA DAS AMÉRICAS
CARLOS MIGUEL PRIETO *regência*
NADJA SALERNO-SONNENBERG *violino*

22 e 24 de agosto
ANDRÁS SCHIFF *piano*

12 e 13 de setembro
QUARTETO EMERSON

29 e 31 de outubro
**ORQUESTRA NACIONAL
DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE**
TUGAN SOKHIEV *regência*
BERTRAND CHAMAYOU *piano*
LUCIENNE RENAUDIN-VARY *trompete*

13 e 14 de novembro
**CAPPELLA MEDITERRANEA
E CORO DE CÂMARA DE NAMUR**
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN *regência*

Programação e datas sujeitas a alterações